

Ropé, Françoise & Tanguy, Lucie. (Orgs.) **Saberes e Competências**, o uso de tais noções na escola e na empresa. Campinas: Papyrus, 1997.

POR: ANTÔNIA VITÓRIA SOARES ARANHA<sup>1</sup>

Já se encontra nas livrarias essa importante obra de uma equipe de pesquisadores franceses. O livro tem como objetivo discutir a noção de competência e sua ligação com a noção de “saber”, ambas em franco avanço tanto no universo escolar quanto no universo profissional.

Embora centrando-se na realidade francesa, a obra retrata na verdade um processo mundial de grande impacto, desde a reorganização de currículos até a integração do trabalhador no processo de trabalho.

Esse trabalho é fruto de uma pesquisa realizada pelos dois organizadores do livro (Ropé e Tanguy) juntamente com uma equipe de Sociologia da Educação do Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS), da Universidade de Paris V.

Partindo do pressuposto de que a utilização acrítica e racionalista dos conceitos e das palavras pode ocultar as relações sociais que estão por trás delas, seus autores buscam discutir os sentidos e significados dos novos conceitos de saberes e competências, inserindo-os dentro de um contexto social, procurando entender as causas que apontam para a sua atual utilização na escola e na empresa.

Já na introdução afirmam que:

“A noção de competência não é nova, mas seu uso cada vez mais difundido nos discursos sociais e científicos é relativamente recente e nos obriga a questioná-la.” (p.15).

E, avançando no seu raciocínio, mais adiante complementam:

---

<sup>1</sup> Professora Assistente do Departamento de Administração Escolar da Faculdade de Educação da UFMG e Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação da PUC/SP.

“... mantemos a hipótese de que a noção de competência é uma dessas noções, testemunho de nossa época. É uma noção geral, que conhece um uso extensivo em lugares diferentes da sociedade, que é utilizada pelos atores sociais e também por aqueles que observam e analisam os fenômenos sociais.” (p. 17).

A conclusão a que os autores chegam é de que o termo competência é polissêmico e que na maioria das vezes seu conteúdo é vago. “Podemos nos questionar se a força dessa noção, combinada à sua plasticidade, não é uma das razões da extensão do seu uso, visto que uma conotação humanística ligada à sua gênese pode permitir a neutralização de certas contradições sociais.” (p. 202).

Os autores salientam também as similitudes de mudanças ligadas ao uso do termo competência nas esferas escolar e profissional:

“De um lado deseja-se passar de um sistema de ensino centrado sobre os saberes no seio de ramificações escolares para um sistema de aprendizagem centrado no aluno, ator de sua trajetória escolar, no momento em que, de outro lado, passa-se de uma organização produtiva no seio da qual podia-se ou não desenvolver uma carreira para uma organização valorizante criadora de competências para o indivíduo assalariado, no decorrer de sua trajetória profissional; em ambos os casos, observa-se uma procura obstinada de individualização.” (202)

Pela atualidade do tema, pela propriedade com o qual é tratado, essa obra é indispensável a todos aqueles desejosos de aprofundar a compreensão das mudanças que vêm ocorrendo em nível internacional, seja no mundo escolar, seja no mundo do trabalho.